Análise de Custos e Resultados do Programa de Aceleração de Aprendizagem

João Batista Araújo e Oliveira*

COMENTÁRIO

Thereza Penna Firme**
Ana Cristina Leonardos***

Em meados de 1986, o Programa "Accelerated Schools" (Project Newsletter, 1996) foi concebido no CERAS - Centre for Educational Research at Stanford - School of Education, na Universidade de Stanford, California, Estados Unidos da América, como uma brilhante iniciativa de Henry M. Levin, professor e pesquisador na área de economia da educação. Tal programa foi inicialmente experimentado em escolas da California e posteriormente adotado por escolas de outros Estados desse mesmo país, que reconheceram de imediato o valor de tal empreendimento.

O Programa das Escolas Aceleradas se construiu a partir de uma nova combinação de pressupostos referentes ao alcance de sucesso escolar, por parte de alunos em situação de risco. No cerne desse programa encontra-se a tentativa de se trabalhar com alunos, nesse tipo de situação, da mesma forma com que se trabalha com alunos superdotados, isto é, acelerando o seu progresso ao invés de retardá-lo. Mais ainda, o objetivo do programa "Accelerated Schools" é acelerar a aprendizagem de alunos em situação de risco de tal modo que, ao final do ensino fundamental o aluno demonstre desempenho condizente com a série escolar *(Levin, 1993)*.

Percebendo a validade dos pressupostos do programa para países em desenvolvimento, Levin intensificou seus esforços nessa direção demonstrando, em geral, a relevância deste conceito no contexto dessas culturas *(ibid.)* e, mais particularmente, considerando a aplicação dos princípios da aceteração no campo educacional brasileiro *(Levin & Soler, 1993)*.

Sua visita ao Brasil, em outubro de 1992, por iniciativa de ex-alunos brasileiros de pós-graduação e apoio do Governo Brasileiro através do INEP - na gestão do professor Divonzir Arthur Gusso — suscitou a disseminação da idéia das escolas aceleradas a partir de seminários e discussões realizados em três cidades - Brasília, D.F., Belo Horizonte, M.G., e Rio de Janeiro, R.J.

(*) PhD. Florida State University, USA.
(**) PhD. Stanford University, California, USA.
(***) Ph.D. Stanford University, California, USA.

De grande impacto em sua fala durante esta temporada brasileira foi a marcante sintonia de pelo menos três dos princípios que fundamentam o Programa das Escolas Aceleradas (*Levin, 1996*) com as recomendações que emergem tanto da comunidade acadêmico-científica como da prática educacional brasileira:

(1) o programa se estrutura a partir de uma união de propósitos e forças por parte dos pais, alunos, professores, funcionários e diretores - união esta que concentra altas expectativas de aproveitamento por todos os alunos;

(2) o programa não deve ser imposto - a comunidade escolar opta por imple-mentá-lo - nesse sentido o trabalho do educador é valorizado e sua capacidade de decidir e escolher é respeitada; escolhendo voluntariamente um programa o grau de compromisso e participação da comunidade escolar aumenta e com ele elevam-se as chances de sucesso do programa;

(3) a filosofia do projeto encoraja escolas a construirem o programa a partir de potencialidades próprias, recursos disponíveis e cultura local; condições encontradas em todos os membros da comunidade escolar.

Para o entendimento mais aprofundado do leitor sobre as Escolas Aceleradas, as obras citadas a seguir podem ser consideradas como básicas:

ACCELERATED schools project: celebrating a decade of school reform: accelerated schools project, newsletter. Stanford, CA, v. 6, n.1, 1996.

LEVIN, H. Accelerated schools in the United States: do they have relevance for developing countries? In: ____, LOCKHEED, M. *Effective schools in developing countries*. Washington, D.C.: The Falmer Press, 1993. (The Stanford Series on Education & Public Policy)

LEVIN, H. Accelerated schools: the background. In: FINNAN, C. et alli (Ed.) *Accelerated schools in action - lessons from the field*. CA.: Corwin Press; Inc. Sage Publications Company, 1996.

LEVIN, H., SOLER, P. *Escolas aceleradas:* podem elas ser bem-sucedidas no Brasil? Brasília, DF: INEP, 1993. (Séries Documentais)

NOTA DO AUTOR:

Os programas de aceleração de aprendizagem analisados no referido artigo, embora tenham o mesmo nome do programa de Henry Levin têm objetivos, clientelas, estratégias e fontes de inspiração totalmente diferentes, conforme elaborado no livro *A Pedagogia do Sucesso*.